

CAMPUS VIRTUAL DE SAÚDE PÚBLICA CVSP/OPAS: UMA REDE DE CONHECIMENTO E FORMAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA

Ana Cristina da Matta Furniel | afurniel@gmail.com | Fundação Oswaldo Cruz

Ana Paula Bernardo Mendonça | ana.mendonca@fiocruz.br | Fundação Oswaldo Cruz

Rosane Mendes da Silva | rosane.silva@fiocruz.br | Fundação Oswaldo Cruz

Resumo

O Campus Virtual de Saúde Pública (CVSP) é um espaço para desenvolver cooperação interdisciplinar no campo de formação em saúde pública, uma rede de instituições que compartilham cursos, recursos educacionais e aulas virtuais de forma aberta. Um espaço comunicacional e de aprendizagem, resultado de uma parceria entre a OPAS e os países da região das Américas. Uma rede descentralizada de indivíduos, instituições e organizações que compartilham cursos, recursos, serviços e atividades de educação com o objetivo comum de fortalecer as competências da força de trabalho em saúde pública. Faz uso intensivo de novas tecnologias de informação e comunicação, e educação em saúde tornando-se um espaço de criatividade e inovação.

Considerando as premissas da sustentabilidade, educação à distância, modelos de aprendizagem, acesso aberto, redes de formação e recursos educacionais, destacamos neste capítulo a experiência brasileira do Campus Virtual de Saúde Pública (CVSP) da Organização Panamericana de Saúde (OPAS), coordenada pela Fiocruz – Fundação Oswaldo Cruz no

Brasil. A iniciativa integra instituições, países e pessoas e garante as ações através de modelos tecnológicos, de governança e pedagógicos, que reforçam o acesso aberto aos recursos educacionais, e uma aprendizagem em rede.

A estratégia de cooperação apresentada através da rede CVSP, contribui para o acesso universal à informação, melhora a qualidade da educação e de vida da população, facilitando o compartilhamento de conhecimento e a capacitação dos profissionais de saúde do Brasil e demais países da América Latina e Caribe. Uma iniciativa com enorme potencial para promover a interação entre grupos e indivíduos de diferentes origens, independentemente da distância. Apresenta-se assim como um espaço efetivo de colaboração e desenvolvimento de pesquisas e educação à distância, que valoriza as redes colaborativas e a interoperabilidade dos produtos e ações compartilhadas.

Palavras-chave: Rede de conhecimento, educação em saúde, sustentabilidade, EAD, interoperabilidade, recursos educacionais



Introdução

A informação é um dos elementos mais diretamente associados à atividade científica e tecnológica, onde o conhecimento do processo de circulação da informação, é um instrumento vital para que se aproveite de maneira mais eficiente possível seu potencial de intervenção na sociedade.

A importância do recurso conhecimento nos processos de inovação tem sido largamente debatida entre os teóricos das organizações. No âmbito da gestão da inovação poucas são as referências que nos permitam articular o conhecimento tácito enquanto variável do próprio processo de inovação aos desafios de práticas cotidianas de sustentabilidade (Gropp e Tavares, 2011).

Um modelo organizacional que incorpore o conceito de Inovação e agilize o processo de tomada de decisões, baseia-se principalmente na construção de redes cooperativas, que garantam sustentabilidade às ações para valorização do conhecimento científico, gestão institucional e formação profissional. Muitas ferramentas passaram a ser desenvolvidas nas organizações de pesquisa/ensino para recuperar o conhecimento disperso e facilitar seus processos de inovação.

Segundo Macedo “a disponibilização de ferramentas por si só não garante a transferência do conhecimento em toda sua complexidade.É necessário a utilização de tecnologias em conjunto com práticas efetivas: constituindo uma rede de relações” (Macedo, 1999).

Logo, podemos afirmar que a utilização das redes e das tecnologias educacionais e comunicacionais podem colaborar para um ambiente de compartilhamento de ideias, podendo gerar processos de formação e educação permanente baseados em aprendizados específicos: “as redes que constituem espaços em que o compartilhamento da informação e do conhecimento é proficiente e natural são espaços também de aprendizagem e, assim, tornam-se um ambiente para o desenvolvimento e para a inovação” (Tomael, 2005).

Uma das questões mais importantes e de grande impacto na abordagem das redes de conhecimento e formação, foram as discussões e mudanças de cenários a partir do movimento de acesso aberto ao conhecimento científico e os repositórios institucionais que ganharam força nos últimos 10 anos.

Acesso aberto ao conhecimento: Impactos na produção acadêmica, divulgação científica e inovação no ensino

Acesso aberto significa a livre disponibilização, na internet, de literatura de caráter científico, permitindo a qualquer usuário pesquisar, consultar, descarregar, imprimir, copiar e distribuir o texto integral de artigos e outras fontes de informação científica (Budapeste, 2002).

As duas principais declarações internacionais sobre o acesso livre são a Iniciativa de Acesso Livre de Budapeste (*Budapest Open Access Initiative*¹), de 2002, e a Declaração de Berlim sobre o Acesso Livre ao Conhecimento nas Ciências e Humanidades (*Berlin Declaration on Open Access to Knowledge in the Sciences and Humanities*²), de 2003.

O debate e também as iniciativas em torno do acesso à literatura científica vêm crescendo nos últimos anos. Essa conjuntura levou à questionamentos sobre um novo sistema de comunicação da ciência. Os repositórios passaram a ter papel fundamental na divulgação científica, contribuindo também para a preservação digital.

Com mais de uma década de existência, o movimento denominado *Open Educational Resources* (OER) ou Recursos Educacionais Abertos (REA), alcança muitas instituições ao apontar para implicações nos sistemas educacionais, para alunos e educadores, da utilização de recursos

educacionais e defesa de uma Educação aberta. Uma dessas iniciativas pioneiras, conhecida como *Open Courseware*, tem no Massachusetts Institute of Technology (MIT) sua base de desenvolvimento.

A Unesco, em evento conhecido como *The Forum on the Impact of Open Courseware for Higher Education Institutions in Developing Countries*, cunhou o termo *Open Educational Resources* com o seguinte entendimento: “provisão de recursos educacionais abertos, ativada por tecnologias de informação e comunicação, para consulta, utilização e adaptação por uma comunidade de usuários para fins não comerciais” (Unesco, 2002).

Sendo assim, entende-se por recursos educativos abertos, cursos completos, materiais didáticos, módulos, livros didáticos, streaming de vídeos, testes, software, outras ferramentas e técnicas utilizadas para apoiar o acesso ao conhecimento na educação.

No relatório da OECD, intitulado *Giving Knowledge for Free – The Emergence of Open Educational Resources*³, a *Organisation for Economic Co-operation and Development*, apresenta uma perspectiva ampla para que os Recursos Educacionais Abertos possam ser

¹ <http://www.budapestopenaccessinitiative.org/>

² <https://openaccess.mpg.de/Berlin-Declaration>

³ <http://www.oecd.org/edu/imhe/38947231.pdf>



discutidos e compreendidos e inclui o conteúdo da aprendizagem, os softwares e ferramentas para o desenvolvimento, uso e distribuição do conteúdo, bem como os recursos utilizados para implementá-los como acesso aberto.

Nesse aspecto, entende-se que não se pode limitar o debate sobre o acesso livre sem que sejam consideradas questões pertinentes às tecnologias abertas, as quais facilitam a aprendizagem colaborativa, como também o compartilhamento das práticas de educação.

Recentemente, acompanhamos os debates em torno do movimento da Ciência aberta e sua entrada na agenda política e social na área acadêmica. É inegável que tal mote nos remete também a algumas dificuldades, que precisam ser tratadas para que, em uma ação proativa, sejam vencidas.

Em países como o Brasil, não contamos ainda com uma política governamental de acesso aberto, que chegou a ter projeto de lei e não conseguimos que entrasse na pauta parlamentar, precisamos de maior envolvimento das agências de fomento, exigindo a contrapartida dos depósitos para financiamento das pesquisas, e incentivar iniciativas institucionais na área, como a da Fundação Oswaldo Cruz com sua política de acesso aberto publicada em 2014 (Aguiar, Furniel e Xavier, 2013).

Considerando as premissas levantadas acima: sustentabilidade, modelos de aprendizagem, acesso aberto e redes de formação e recursos educacionais, destacamos a experiência do Campus Virtual de Saúde Pública (CVSP) da Organização panamericana de Saúde (OPAS), que integra instituições, países e pessoas e garantem a sustentabilidade das ações através de modelos tecnológicos, de governança e pedagógicos, que reforçam o acesso aberto aos recursos educacionais e uma aprendizagem em rede.

Relato de experiência campus virtual de saúde pública

O Campus Virtual de Saúde Pública (CVSP) é um espaço para desenvolver cooperação interdisciplinar no campo de formação em saúde pública, uma rede de instituições que compartilham cursos, recursos educacionais e aulas virtuais de forma aberta. Um espaço comunicacional e de aprendizagem, resultado de uma parceria entre a OPAS e os países da região das Américas. Uma rede descentralizada de indivíduos, instituições e organizações que compartilham cursos, recursos, serviços e atividades de educação com o objetivo comum de fortalecer as competências da força de trabalho em saúde pública. Faz uso intensivo de novas tecnologias de informação e comunicação, e educação em saúde e espera se tornar um espaço de criatividade e inovação.

Seu objetivo é fortalecer a formação profissional em saúde pública, através do uso intensivo de tecnologias de informação e comunicação (TICs). Um espaço de aprendizagem em rede, resultado de uma parceria entre a Organização Panamericana de Saúde (OPAS) e 18 países da região das Américas (Brasil, Argentina, Caribe, Chile, México, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Equador, El Salvador, Panamá, Paraguai, Peru, Guatemala, Honduras, Porto Rico, República Dominicana e Uruguai).



Figura 1. Países da Rede Campus Virtual de Saúde Pública



O CVSP tem sete componentes principais, que correspondem o seu framework: governança (gestão), educação, competências, tecnológicos, financeiros, comunicação e avaliação.

1. Governança como um processo dinâmico que orienta a gestão, padrão e avalia atividades de redes educacionais de instituições, organizações e indivíduos envolvidos no CVSP para cumprir sua missão.
2. Paradigmas educacionais adotadas pelo Campus baseados sobre as implicações da rede de Educação e as técnicas e métodos de Educação Permanente em Saúde, que foram testados e desenvolvidos pela OPAS em coordenação com as instituições de saúde pública países da Região.
3. Mapas de competências dos trabalhadores e instituições de saúde públicas que correspondem às necessidades dos sistemas de serviços públicos de saúde para reforçar a sua oferta substantiva;
4. As tecnologias da informação e comunicação (TIC) como ferramentas valiosas são integrados para garantir a descentralização e aumento da cobertura dos processos educativos para ajudar a fortalecer a autonomia institucional e trabalho em equipe, e, finalmente;
5. A segurança financeira através da mobilização de recursos internos e externos.
6. A estratégia de comunicação visa aumentar e fortalecer a massa crítica necessária para o CVSP se tornar uma rede social para Educação em Saúde Pública, para auxiliar o desenvolvimento da RHS.
7. A autoavaliação e avaliação sistemática que permite a melhoria dos processos de gestão, educação e tecnologia desenvolvidas no CVSP.

Para cumprir a missão e os objetivos acima mencionados, temos Modelos de referência em que se baseia a arquitetura do Campus. Esses modelos relacionam-se a processos, atividades, aplicações e recursos e, podem ser descritos de forma independente, sua análise sistêmica é necessária dada a sua interdependência como componentes do Modelo Estratégico (ME) do CVSP (Documento Modelo Estratégico; OPAS, 2008). O Campus Virtual de Saúde Pública tem os seguintes modelos:

Modelo estratégico

O Modelo Estratégico é construído a partir da própria definição do Campus Virtual de Saúde Pública. Esta definição deve ser considerada em inter-relação com os seis principais componentes descritos no Framework do CVSP.

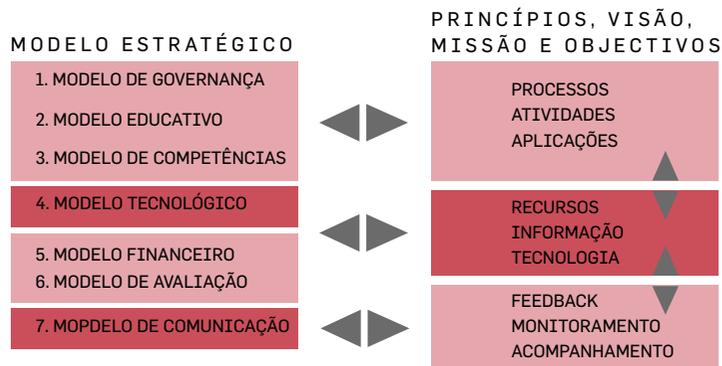


Figura 2. Modelo Estratégico do Campus Virtual de Saúde Pública

Modelo de governança

A governança do Campus é um processo dinâmico que orienta e avalia atividades educativas em rede de instituições, organizações e pessoas que participam do CVSP para o cumprimento de sua missão. O modelo de governança integra quatro componentes essenciais: (1) a missão, valores e princípios, (2) os atores e seus respectivos papéis, (3) o quadro organizacional e 4) o quadro normativo. A missão, valores e princípios estabelecidos no modelo estratégico são referências essenciais do modelo de governança (Documento Modelo de Governança; OPAS, 2008).



Figura 3. Modelo de Governança

Modelo educativo

A abordagem educacional de aprendizagem em rede sustenta e dá continuidade a ideias “mestres” que alimentam a mudança institucional e as práticas de saúde. Isso implica em entender que:

- A informação de qualidade é uma ferramenta estratégica para a aprendizagem e mediação para análise reflexiva, conduzindo a mudanças em diferentes contextos.
- Aprender é o eixo central, através da construção do conhecimento ativo, usando a interatividade que facilita o meio ambiente e aumentando a troca de experiências / conhecimento e aprendizagem colaborativa.
- Reflexão e problematização são os mecanismos para a compreensão do que é aprendido e favorece a transferência de aprendizagem.
- É estratégico apontar para mudanças nas práticas de organizações através de propostas de intervenção ou de melhoria em contextos específicos de trabalho por parte dos participantes. (Documento Enfoque Educativo; OPAS, 2013)

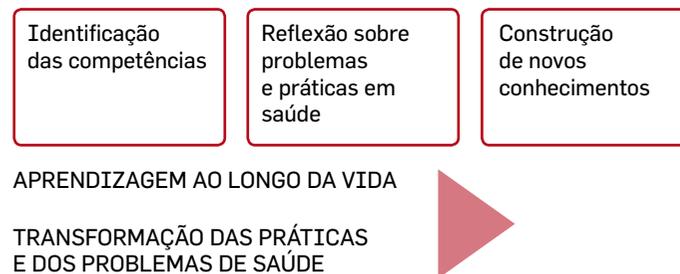


Figura 4. Enfoque Educativo

Os componentes e suas ações são realizadas em uma abordagem de rede que responde às necessidades dos sistemas e serviços de saúde, em correspondência com as Funções Essenciais de Saúde Pública (FESP) que fazem parte do cumprimento do Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, a Agenda de Saúde para as Américas, Metas RHS de 2008 à 2015 RHS e Plano de Ação de Toronto (Furniel e Mendes, 2014).

Seus modelos são baseados em **princípios**:

Bem público: Formação de um espaço coletivo por parte dos países da região que representa um bem público global e opera como uma fonte comum e de acesso livre e universal.

Rede: Criação de um modelo de gestão aberta, que opera de forma descentralizada e métodos de construção cooperativa, conhecimentos e ferramentas de aprendizagem on-line, baseado em evidências e boas práticas de saúde pública e sensível às prioridades definidas em cada país e região na área de recursos humanos em saúde pública.

Solidariedade: Promoção de solidariedade nos países e populações com maiores contextos geopolíticos e necessidades sociais e de saúde pública. Promovendo processos que reduzam as brechas digitais com atenção especial às questões de gênero e interculturalidade.

Controle de qualidade: Fortalecimento de processos de qualidade, relevância, avaliação e controle de processos, recursos e serviços de educação para a Força de Trabalho em Saúde Pública.

Educação permanente: Fortalecimento dos programas de educação permanente em SP para que operem sob uma abordagem de melhoria contínua com base em aprendizagem e redes colaborativas.

Capacidades locais: Apoio ao desenvolvimento de capacidades locais nos processos educacionais, promovendo o acesso ao conhecimento e desenvolvimento de ferramentas, metodologias e tecnologias para a aprendizagem on-line.

Sustentabilidade: Estruturação com base em critérios de sustentabilidade técnica-financeira e universalidade no acesso.

Convergência e padrões: Uso e pesquisa de inovações tecnológicas que asseguram a interoperabilidade das fontes de informação seguindo padrões internacionais e priorizando práticas de software livre e iniciativas destinadas a superar a exclusão digital, como desenvolvimentos que podem ser ofertados sob licenças gratuitas ou onerosas de acordo com critérios justos, equitativos e não discriminatórios.



O Campus Virtual de Saúde Pública (CVSP/Brasil) constitui-se um nó da rede do Campus Virtual de Saúde Pública regional da OPAS, baseado num modelo de gestão descentralizada. Lançado em 2003, é liderado pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), através da Vice-presidência de Educação, informação e comunicação. Estabeleceu cooperação técnica com a Rede de Escolas e Centros Formadores em Saúde Pública, composta por 44 instituições e a Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS) do Ministério da Saúde (MS), com 36 universidades.

O CVSP/Brasil compartilha os objetivos do CVSP, que são:

- Desenvolver cooperação interdisciplinar no campo da formação em saúde pública na região das Américas, promovendo a integração e sistematização de esforços, gestão da informação e do conhecimento na rede.
- Desenvolver processos de aprendizagem que permitam aperfeiçoar práticas em saúde pública nos países da rede.
- Desenvolver Recursos Educacionais e disponibilizar em acesso aberto na rede.

- Reforçar as competências profissionais e capacidades de formação de professores e instituições que prestam serviços públicos de saúde.
- Promover ambiente inovador com uso de tecnologias de informação e comunicação para educação à distância, conectividade e capacidade técnica das instituições formadoras pertencentes à rede.

Seus principais serviços são: um ambiente virtual de aprendizagem para aulas virtuais, repositório de recursos educacionais abertos e um portal agregador de informações da rede.

Ambiente virtual de aprendizagem

As ofertas formativas do CVSP são constituídas pela integração das diversas instituições que oferecem cursos e recursos que respondam aos padrões adotados, bem como pelo uso comum de ferramentas tecnológicas para intercâmbio de informações nas diferentes redes parceiras, especialmente com a Rede da UNA-SUS.

A aprendizagem é concebida como o processo de resolução de problemas, capacidades ou a revisão de critérios e modelos já existentes. Supõe uma mudança na lógica de cursos de transmissão vertical, centradas no fornecimento de informações atualizadas sobre um determinado assunto e incorpora um enfoque com base na identificação de problemas e reflexões de práticas de trabalho, o que abre caminho para a construção de novos conhecimentos e alternativas de ação (OPAS, 2008).

Um dos mais importantes desafios para que se atenda a essas orientações consiste na escala de formação, que exige cada vez mais o desenvolvimento de tecnologias e metodologias de ensino e comunicação (plataformas de educação a distância, telessaúde, produção e difusão de recursos educacionais).

Com a finalidade de fortalecer a formação de profissionais de saúde nos países das Américas, economizando recursos e esforços na produção de novos cursos, foi assinada em 2017, carta acordo com a Fiocruz para reutilizar cursos online de temas prioritários definidos pela OPAS para os idiomas espanhol e inglês. Inicialmente, foram selecionados para a primeira carta acordo os cursos Zika: abordagem clínica na atenção básica e Manejo Clínico de Chikungunya, ofertados pela Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS) e Fundação Oswaldo Cruz no Brasil, por se tratarem de doenças introduzidas recentemente e que vêm se expandindo rapidamente.

O objetivo dos cursos é capacitar os profissionais de saúde para que desenvolvam competências para realizar ações de atenção à saúde da população. O acesso aos cursos é aberto e gratuito mediante o cadastro na plataforma de aulas. A Plataforma utiliza recursos de comunicação, possibilitando a aprendizagem ao longo da vida para o desenvolvimento das equipes institucionais de ambas as instituições no tema recursos educacionais abertos. Apresenta-se assim como um espaço de colaboração e desenvolvimento de pesquisas sobre o tema.

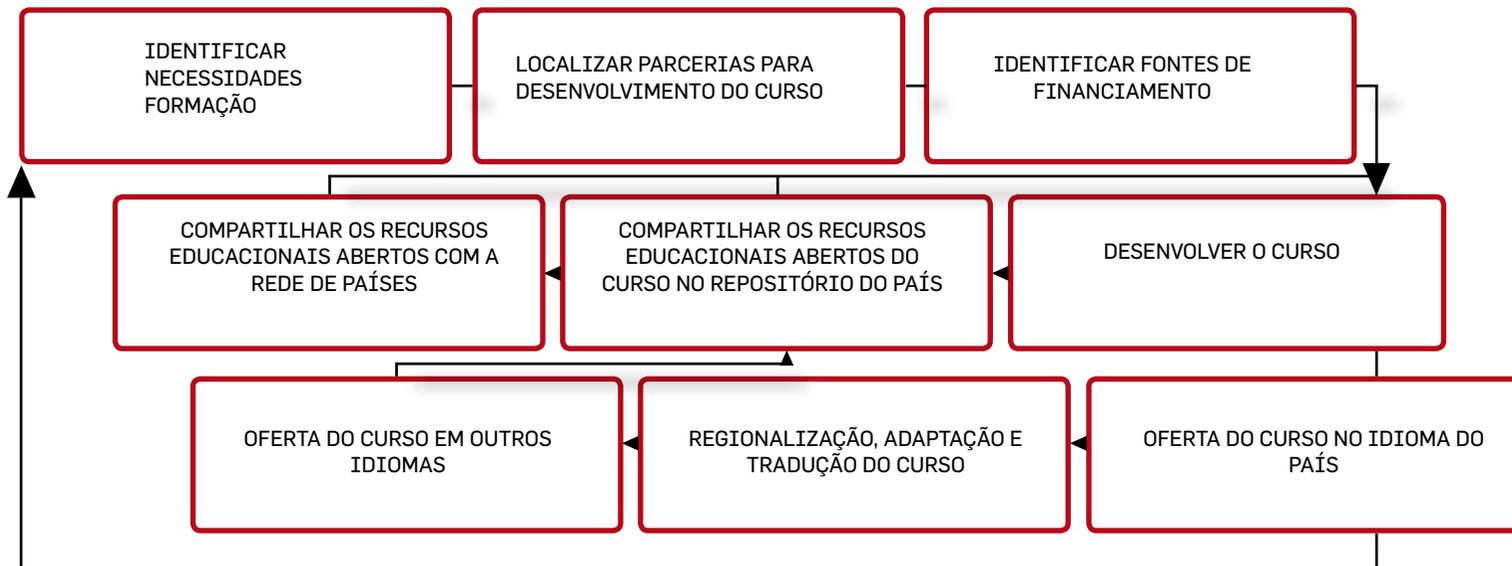


Figura 5. Fluxo de Informação do Campus Virtual de Saúde Pública

Repositório de recursos educacionais abertos

A importância dos recursos educacionais abertos (REA) tem sido amplamente documentada e legitimada, tanto através de conferências e declarações que apoiam a adoção de REA, quanto no desenvolvimento de repositórios de recursos e outros serviços, suscitando o interesse dos diferentes atores envolvidos no processo de aprendizagem.

Cada vez mais, os REAs potencializam-se como recurso essencial para o aprendizado, colaboração e compartilhamento do conhecimento, e principalmente por ofertar oportunidades de aprendizagem de forma ampla e irrestrita, atingindo usuários que não teriam outras formas de acesso. Pode-se afirmar, além disso, que os Recursos Educacionais Abertos estão fortemente acoplados no processo de conformação de um modelo de aprendizagem aberta e colaborativa que proporcione o desenvolvimento de competências e alcance a sociedade de uma forma geral.

Sob essa perspectiva, as instituições que compõem a rede disponibilizam e compartilham seus recursos educacionais através de repositórios digitais interoperáveis através da adoção de padrões internacionais. Com isso, atualmente, o CVSP disponibiliza mais de 10.000 recursos educacionais em acesso aberto, formando uma rede, denominada Rede REA/OER.

A Rede REA/OER é uma iniciativa da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) em cooperação com o Centro Especializado BIREME/OPAS/OMS e parte integrante do Campus Virtual de Saúde Pública (CVSP) e da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS/Bireme/OPAS) que tem como principal objetivo a criação de uma Rede de Recursos Educacionais Abertos que permita a produção, publicação, pesquisa e uso de objetos de aprendizagem no nível da região das Américas.

A rede REA permite desenvolver um repositório regional de recursos educacionais em saúde para através da de coleta todo o acervo dos países integrantes da rede do CVSP. Por sua vez, cabe ressaltar que este processo de extração dos REAs só se viabiliza através da adoção dos padrões de metadados e de interoperabilidade, bem como a harmonização de metodologia e critérios entre os participantes da rede. Tais padrões e métodos se conformaram através da criação da Política Geral da Rede de Recursos Educacionais Abertos do CVSP⁴.

⁴ [Política General de la Rede REACVSP](#)

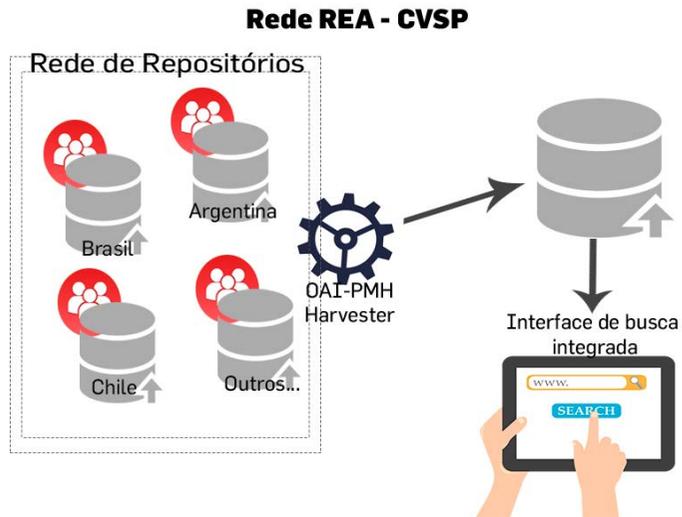


Figura 6. Rede REA-CVSP

Cooperação com países de língua portuguesa

A Fiocruz tem compromisso com a perspectiva de cooperação com países de língua portuguesa há vários anos, visando o fortalecimento dos sistemas de saúde e a formação permanente de profissionais. Vários projetos institucionais e intersetoriais reafirmam a importância das relações entre os países na área de saúde, educação, inovação e desenvolvimento de tecnologias. Nove Estados integram a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), espalhados pelos quatro continentes. Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste (país na Ásia).

A cooperação estabelecida entre o Campus Virtual de Saúde Pública Brasil e a Universidade Aberta de Portugal (UAb), em Lisboa, está de acordo com os princípios gerais que regem a cooperação entre os dois países e fortalece projetos integradores entre instituições das regiões. No âmbito do termo assinado entre a Universidade em Portugal, e a Fiocruz no Brasil, será possível integrar os repositórios do CVSP-OPAS e da UAb para disponibilizar os recursos educacionais abertos da área da saúde desenvolvidos pelas instituições portuguesas para a rede CVSP para os países da América Latina e Caribe. Assim como compartilhar o modelo tecnológico e metodologia adotada pelo CVSP com a UAb para catalogação, classificação e definição dos objetivos de aprendizagem dos recursos educacionais em potencial.



A experiência com a cooperação com a UAb está sendo rica para o processo de trabalho e metodologias em rede, destacamos as seguintes etapas que foram identificadas como necessárias para atingir os objetivos definidos:

- Adequar as tipologias adotadas pelas redes na utilização dos metadados para a descrição dos recursos educacionais.
- Estabelecer uma equivalência semântica para a recuperação dos recursos no repositório da rede CVSP.
- Definir os objetivos de aprendizagem de acordo com o padrão adotado pela rede CVSP, segundo a Taxonomia de Bloom.

Identificamos os recursos da área de saúde que serão classificados e descritos no CVSP, reforçando a importância do trabalho em rede e de formas sustentáveis para projetos entre diferentes países.

Considerações finais

A educação não é um negócio, é criação. Para o autor dessa frase, István Mészáros, devemos reafirmar a educação na sua natureza de qualificar para a vida e não para o mercado. Pensando nessa concepção de educação, qual seria seu papel na construção de uma sociedade mais democrática? O simples acesso à escola não garante uma educação de qualidade e nem mesmo o acesso ao conhecimento. Para o autor as ações vão muito além dos espaços da sala de aula (Mészáros, 2014).

Em que medida avançaremos e podemos garantir o uso de recursos educacionais abertos como estratégia para apoiar e qualificar a formação de profissionais? Mészáros – citando Gramsci – ressalta que “educar é colocar fim à separação entre *Homo faber* e *Homo sapiens*; é resgatar o sentido estruturante da educação e de sua relação com o trabalho, as suas possibilidades criativas e emancipatórias (Mészáros, 2014).

No cenário incerto atual, local e global, projetos educacionais e de sustentabilidade na educação, saúde e ambiente tornam-se vulneráveis diante de contextos políticos e econômicos adversos e pouco inspiradores para um futuro próximo. Por outro lado, ganha espaço a ampliação da discussão para as possibilidades de uma ciência aberta e uma educação aberta.

Em que medida a discussão sobre o modelo de ciência indica o tipo de desenvolvimento de um país? Para alguns autores, essa questão está colocada ao se discutir modelos de desenvolvimento, uma vez que os pobres são certamente os mais afetados pelos sistemas de apropriação privada do conhecimento, principalmente em áreas sensíveis, como a de medicamentos, agricultura e alimentação (Albagli, 2014).

Estamos diante de novas perspectivas para uma antiga questão, o direito ao conhecimento, enquanto direito do cidadão ao acesso à educação, ao saber. Pode-se afirmar que o debate atual sobre o direito ao conhecimento torna-se um dos temas centrais na construção da democracia nas sociedades contemporâneas (Albagli, 2014).

Ampliar o acesso ao saber demanda esforços de natureza política, implicações ideológicas e enfrentamentos no campo do direito, mais especificamente de direitos autorais. Neste contexto de contradições e antagonismos, vimos crescer a defesa por uma educação aberta e pelo uso de recursos educacionais abertos.



A estratégia de cooperação apresentada através da rede CVSP, contribui para o acesso universal à informação, melhora a qualidade da educação e de vida da população, facilita o compartilhamento de conhecimento e a capacitação dos profissionais de saúde do Brasil e demais países da América Latina e Caribe. Uma iniciativa com enorme potencial para promover a interação entre grupos e indivíduos de diferentes origens, independentemente da distância. Apresenta-se assim como um espaço efetivo de colaboração e desenvolvimento de pesquisas e educação à distância.

Destacamos que a experiência brasileira com o Campus Virtual de Saúde Pública só foi possível com a adoção de modelos (governança, tecnológico e educacional) que valorizam as redes colaborativas e a interoperabilidade dos produtos e ações compartilhadas. O sucesso da iniciativa está diretamente relacionado ao processo de trabalho, tomada de decisões e definição de prioridades estabelecidas em função de objetivos claros e metas alcançadas, que se relacionam aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Os acordos para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), por ocasião da Cúpula das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, deverão orientar as políticas nacionais e as atividades de cooperação internacional. (ODS, 2016). Citando o Objetivo 4 do referido documento “assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos”, podemos reafirmar os princípios do CVSP e destacar a rede brasileira constituída a partir da Fiocruz como importante iniciativa para garantir acesso à educação, com recursos educacionais abertos e cursos livres, desenvolvimento igualitário, e reforço a capacidades e competências individuais de profissionais de saúde nas Américas.

Referências bibliográficas

ALBAGLI, Sarita. Ciência Aberta em questão. IBICT. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <http://www.cienciaaberta.net/encontro2014/>. Acesso em: 5 jan 2018.

AGUIAR, Ana Beatriz.; FURNIEL, Ana; XAVIER,Paula. Política de Acesso Aberto ao Conhecimento Contexto e Movimento Global. Fiocruz. Documento de Referência. 2013

FURNIEL, Ana; SILVA, Rosane Mendes da. CAMPUS VIRTUAL DE SAÚDE PÚBLICA: AMPLIANDO O ACESSO AO CONHECIMENTO E FORMAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA. J Bras Tele. 2014;3(2):64-66 http://www.jbtelessaude.com.br/jornal/volume/download_artigo/662

GROPP, Beatrice Maria Carola; TAVARES, Maria das Graças Pinho. Dimensões intangíveis: A relevância do conhecimento tácito em processos de inovação e sustentabilidade. **Seminário Transformare Centro Universitário da FEI/Centro Franco Brasileiro de Estudos Avançados**, 2011. Disponível em: http://www.pucsp.br/ictim2009/ingles/downloads/papers/TL_013.pdf. Acesso em: 5 jan 2018.

MACEDO, Tonia Marta Barbosa. Redes informais nas organizações: a co-gestão do conhecimento. **Ciência da Informação**, v. 28, n. 1, 2013.

Portal do Campus Virtual de Saúde Pública – CVSP/OPAS: <https://www.campusvirtualsp.org/pt-br>

MÉSZÁROS, I. A Educação para Além do Capital. São Paulo: Boitempo, 2014.

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável: Traduzido do inglês pelo Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil (UNIC Rio) e revisado pela Coordenadoria-Geral de Desenvolvimento Sustentável (CGDES) do Ministério das Relações Exteriores do Brasil. Última edição em 11 de fevereiro de 2016. <https://sustainabledevelopment.un.org>

Organización Panamericana de la Salud (OPAS). Modelo Estratégico del Campus Virtual de Salud Pública; 2008. Disponível em: <https://goo.gl/Qaqe9K>>. Acesso em 18/01/2017

Organización Panamericana de la Salud (OPAS). Modelo de Gobernanza del Campus Virtual de Salud Pública; 2008. Disponível em: <<https://goo.gl/pFC1uK>>. Acesso em 18/01/2017>

Organización Panamericana De La Salud (OPAS). Enfoque Educativo del Campus Virtual de Salud Pública; 2013. Disponível em: <<https://goo.gl/eJrHx8>>. Acesso em 18/01/2017

TOMAEI, Maria Inês; ALCARA, Adriana Rosecler and DI CHIARA, Ivone Guerreiro. Das redes sociais à inovação. Ci. Inf. [online]. 2005, vol.34, n.2, pp.93-104. ISSN 0100-1965. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-19652005000200010>.